



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ARQUITETURA ESCOLAR PARA CENTROS SOCIOEDUCATIVOS

ISAQUE FERREIRA ALVES
ADRIANA DE OLIVEIRA LEITE COELHO
JACQUELINE MARTINS DE CARVALHO VASCONCELOS

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Eixo: 04 Educação e Inclusão

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar um novo conceito arquitetônico de ambiente escolar em espaços destinado ao acautelamento de jovens em conflito com a lei, fazendo de maneira sucinta uma exposição dos principais benefícios decorrente de um projeto relevante para essa tipologia de uso. Trata-se de uma produção decorrente do projeto de extensão e pesquisa "Juventude Educação e Direito: ação de intervenção em um centro socioeducativo", da UNIVALE – Universidade Vale do Rio Doce, cuja metodologia é teórico-empírica, com procedimentos que se dão por revisão bibliográfica e a partir de ações extensionistas realizadas no Centro Socioeducativo em Governador Valadares. Aponta-se a incoerência entre a unidade escolar ideal para a prática pedagógica com a existência na referida Unidade Socioeducativa.

Palavras-chave: Arquitetura educacional, Centros Socioeducativos, Juventude.

THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL ARCHITECTURE IN A SPACE OF PRIVATION OF LIBERTY FOR MINOR OFFENDERS

ABSTRACT: This article aims to present a new architectural concept that involves the creation of educational environments in spaces intended to recover minor offenders, and expose the main benefits that a well-developed project of this kind could offer. This thesis was written based on the extension and research project entitled "Youth, Education and Law: intervention in a socio-educational center", by UNIVALE - Vale do Rio Doce University, whose methodology is theoretical-empirical, so the procedures come after a bibliographical review and are inspired by the actions carried out at Governador Valadares's socio-educative center. In this article it's pointed out the incongruences between the ideal educational environment that should be used for pedagogical practice to the existent socio-educational center.

Key words: educational architecture, socio-educational centers, youth.

INTRODUÇÃO

É perceptível a importância do ambiente escolar para o processo formativo de um indivíduo. Neste sentido, o presente artigo visa problematizar como a arquitetura escolar pode contribuir para melhor eficácia dessa formação, tendo em vista valores éticos, morais, sociais e pessoais. Com o objetivo de ressocializar um jovem que cometeu ato infracional, o Centro Socioeducativo ora analisado possui e oferece ao acautelado acesso à Educação Básica. Portanto, nesse texto será apresentada a importância desse espaço escolar naquele ambiente, os benefícios para o jovem acautelado, e a maneira que a arquitetura pode contribuir para o desenvolvimento de prática pedagógica que considerem as especificidades da privação de liberdade.

Alguns dados presentes nesse artigo decorrem das produções do projeto de pesquisa e extensão “Juventude Educação e Direito (JED): ação de intervenção em um centro socioeducativo” (NONATO, 2014), realizado pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, com financiamento da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, tendo como objeto de estudo o Centro Socioeducativo em Governador Valadares. Nas dependências da referida Unidade, encontra-se uma Escola Estadual da rede regular de ensino, cujo um ambiente escolar se materializa em salas de aulas em dois blocos da estrutura física do Centro Socioeducativo, atendendo alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Assim, faz-se necessário um olhar mais apurado para esse espaço e sua finalidade educacional, diferenciando-o dos demais blocos da Unidade Socioeducativa, tornando-o mais dinâmico, aplicando em sua arquitetura soluções viáveis para um melhor uso desse espaço, o que resume em ventilação e iluminação natural, cores adequadas nos ambientes de aprendizagem, conforto térmico, conforto acústico, funcionalidade, e um design que integre a arquitetura com o uso proposto (espaço educacional).

Para desenvolvimento desse trabalho e para atender aspectos metodológicos da pesquisa, para além da análise a partir da revisão bibliográfica, nas ações extensionistas do projeto foi necessária uma análise técnica das instalações físicas do Centro Socioeducativo, e também seguindo como base os modelos de projeto arquitetônico escolar proposto pelo Governo de Minas Gerais.

Para o jovem acautelado a presença do ambiente escolar se faz ainda mais importante, uma vez que

Durante o acautelamento, os jovens acautelados tem acesso à educação básica em escola estadual da rede regular de ensino existente em suas dependências, onde o jovem, no cumprimento de sua medida, participa do processo de escolarização formal, desenvolve atividades artísticas e culturais como o artesanato, e pratica atividades físicas, dentre outros direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) cujo objetivo é proporcionar a aprendizagem de normas de convivência e de disciplinamento, uma vez que tais vivências são importantes para que se encontre apto ao regresso ao convívio em sociedade (ALVES, 2017, p. 04).

Este trabalho está organizado em seções: no tópico a seguir, expõe-se reflexões sobre o planejamento arquitetônico escolar e os resultados obtidos, tais como um melhor rendimento escolar, identificação pessoal com a escola, adequação dos espaços, e benefícios com uso de fontes naturais. Na segunda seção, há uma análise das condições arquitetônicas do Centro Socioeducativo existente em Governador Valadares – MG.

1 PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO ESCOLAR E RELAÇÃO COM O RENDIMENTO DO USUÁRIO

Quando tratamos de espaço escolar temos como primeira ideia um espaço de desenvolvimento de metodologias onde todo o conteúdo ministrado é planejado anteriormente, e socializado de maneira coerente aos alunos, dando-lhes sentido às suas realidades de vivências. O curioso que além do planejamento do conteúdo, também é planejado o espaço, de maneira que espaço arquitetônico escolar deva integrar os alunos e professores em ambientes dinâmicos, como os espaços de convivência, salas com melhores aproveitamento de recursos naturais renováveis, integração do espaço interno com o externo, criação de paisagismo com canteiros sensoriais, entre outros. Desse modo a

arquitetura passa a ter um nexos com sua proposta (educação e ressocialização), além desse planejamento promover um desenvolvimento considerável na produtividade do aluno (BLÜMEL, 2017).

Adotando técnicas e soluções arquitetônicas no ambiente escolar o resultado será evidente, uma vez que além de proporcionarem conhecimento aos usuários, irão indiretamente induzi-lo a perceber a importância de como a concepção do projeto acarreta na maneira positiva ou negativa que absorvemos ao longo do seu uso.

Conhecendo o espaço educacional existente dentro da Unidade Socioeducativa ora objeto de pesquisa, sabemos que é um ambiente de permanência temporária, porém por grande período diário – o que nos faz pensar que este precisa oferecer instalações com condições confortáveis para alunos e professores. Tais condições nas instalações se destacam:

- **Funcionalidade:** Ambientes funcionais garantem a melhor circulação dos transeuntes no exercício do uso, isso se dá no planejamento da setorização dos ambientes dividindo-os de acordo a sua categoria, facilitando com isso os acessos e o trajeto.

“No início do século XX o arquiteto Louis Sullivan preconizou: “a forma segue a função”. O significado desta frase centra-se na teoria de que o volume, as fachadas, enfim, o aspecto formal da edificação obedece à disposição em planta baixa dos ambientes. Ambientes estes, que seguem o rigor racional de disposição priorizando a funcionalidade dos espaços.” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013: S/Pag.)

- **Cores no interior dos ambientes:** quando tratamos de ambientes internos é necessário optar por cores que transmitam sensações de conforto. Um exemplo ideal para ambientes escolares é o uso de cores claras conforme a paleta de cores.

[...] é relevante falar da paleta de cores escolhida para o local, visto que a coloricidade do ambiente é fator de suma importância para busca do conforto e bem-estar. Ao falar e escolher cores, assim como outros elementos da ambientação, é algo especialmente particular e que representa muito a personalidade de quem ali vive. (PADILHA, 2016: pag. 08)

- **Iluminação e ventilação natural:** além da finalidade de conforto visual e conforto térmico, a iluminação e ventilação busca redução de custos com fontes de energias não renováveis, poupando gastos financeiros para a instituição, o que para ALVES (2016), a partir das colocações de Cianciardi (2011), se dá com a presença de iluminação natural adequada, pois “[...] além de proporcionar qualidade de vida, auxilia no aumento da produtividade e na redução de custos tratando-se de espaço arquitetônico[...].” (ALVES, 2016, p. 06).
- **Conforto térmico e acústico:** para uma “boa arquitetura” escolar é necessário que o ambiente seja confortável em suas instalações priorizando as salas de aula para a posição geográfica de menor incidência solar, minimizando com isso a passagem de calor para o interior das mesmas. Outra medida que pode ser adotada é o uso de materiais que retenham calor e que funcionem também como isolante acústico, uma vez que nesse ambiente é frequente a presença de ruídos, necessitando de serem inibidos em diversos setores. Desse modo a arquitetura de interiores implica no planejamento envolvendo acústica, térmica e luminotécnica e ergonomia, indo de acordo com a necessidade do espaço e das pessoas que dele faram uso como afirma MELLO *apud* Casa e Arquitetura¹ (2016, pag:04).

Portanto, a arquitetura escolar quando planejada de maneira correta contribui diretamente e indiretamente em diversos aspectos para formação do indivíduo, podendo esse espaço se tornar um marco na identidade pessoal do aluno. Outros fatores de ganho da arquitetura dessa tipologia são: aumento de produtividade com espaços confortáveis, com temperatura ideal, iluminados adequadamente, com cores que transmitam sensações de conforto e com mobiliários ergonomicamente correto para todas as faixas etárias que fazem uso desse espaço.

2 ARQUITETURA ESCOLAR NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE GOVERNADOR VALADARES

Segundo ALVES (2016) ao longo de nossas vidas guardamos recordações de espaços que tiveram algum significado em nossas vidas, como exemplo, temos a casa em que passamos nossa infância, a escola na qual nos alfabetizamos, o *playground* que passamos momentos de diversão, os templos onde materializa nossas crenças religiosas, entre outros. É visível que a arquitetura de um espaço tem papel de transmitir recordações aos que dela fizeram uso; e portanto, esse espaço influencia na relação de um indivíduo consigo mesmo e com os outros, o que nos remete, como afirma Ferreira (2016), à ideia de socialização.

Tendo a ideia de sociabilidade e o papel que o ambiente escolar desenvolve para isso, fica evidente a necessidade de uma melhor perspectiva sobre esse ambiente, sabendo também que é um direito do jovem em cumprimento da medida socioeducativa ter acesso à educação básica, como garantido pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Com relação ao ambiente educacional no Centrosocioeducativo, alguns autores o entendem com

(...) um olhar arquitetônico, e o problematiza enquanto impeditivo das relações educativas que favoreçam a formação do sujeito nos aspectos éticos, estéticos, de socialização etc. As reflexões da autora se fazem pertinentes ao se considerar a arquitetura do espaço socioeducativo, posto que a escola o compõe. (FERREIRA, 2016: p. 04. *Apud* Faria 2012).

Na unidade socioeducativa objeto de estudo, foi notável a ineficiência em relação aos pontos arquitetônicos principais para obtenção de uma edificação adequada para finalidade educacional, com salas pouco arejadas e com pouca incidência de luz natural; na biblioteca o mesmo problema e ainda com pouco espaço para prática de estudos individuais e/ou coletivo; além, evidentemente, encontrado mobiliário completamente inadequado para a faixa etária e estatura dos alunos que ali estudam. Fator esse comprometedor do conforto no desenvolvimento das atividades, acarretando pouca permanência nos assentos o que implica em dispersão dos alunos e dores na coluna cervical. Tal afirmação é melhor compreendida com a afirmação de Cley Arena (2003) que afirma que

(...) nessa escolha pesam fatores de ordem prática, como a distância, a amplitude e as condições do espaço físico, a segurança oferecida, pois o aluno deve dispor de conforto para que nada interfira na sua disposição de aprender. Além disso, espera-se que o ambiente seja estimulante, pois ele é um dos muitos meios que a escola deve recorrer para promover o desenvolvimento da atenção e explorar a curiosidade. (ARENA, 2003:10).

Outro aspecto negativo é a forma (fachadas) do edifício escolar não divergir dos pavilhões de acautelamento, sendo que uma arquitetura “única” para esse espaço aprimoraria a visão dos adolescentes que essa “diferença” de espaços se associa também na vida pessoal de cada um. Com isso percebemos que a arquitetura transmite com sua forma a ideia de seu uso, ideia que melhor pode ser entendida com a ideia de Bertrand Russel, que disse: *“Desde as épocas mais remotas, a arquitetura tem dois objetivos: o primeiro, puramente utilitário, de proporcionar abrigo e calor. O segundo, de natureza política, de marcar a humanidade com uma idéia, expressa no esplendor da pedra”*. Fica evidente a o conceito de que a arquitetura escolar deve transmitir ao jovem no cumprimento da medida socioeducativa, a ideia de ambiente educacional e não aparentar apenas mais um bloco de alojamento.

Considerações finais

Segundo o pensamento de Foucault (1994) as escolas são planejadas arquitetonicamente com o intuito de vigilância absoluta, com o objetivo de controle e dominância do aluno. Porém, há muito tempo essa preocupação com a vigilância na edificação vem sobrepondo conceitos mais importantes, como a integração do aluno com o ambiente escolar criando vínculo e desenvolvendo seus princípios pessoais.

Nesse artigo foi abordado os principais fatores que devem ser adotados no desenvolvimento de um projeto

arquitetônico de um espaço escolar, contextualizando de maneira sucinta os principais benefícios de cada um dos pontos abordados, e com isso foi feita uma contextualização do que é adequado para prática pedagógica, com a realidade atual da unidade escolar do centro socioeducativo de Governador Valadares.

Como dito por ALVES (2016), há uma necessidade de buscar um novo olhar para a arquitetura das unidades de ressocialização para jovens em conflito com a lei, buscando atender o que é proposto pelo ECA (1994), e acima disso, atender que esse espaço ofereça condições dignas para a obtenção da ressocialização do indivíduo ao final do cumprimento da sua medida, por fim “[...]o espaço do acautelamento, ao mesmo tempo em que “isola” o indivíduo, também deve transmitir a ideia de moradia, de tranquilidade e de ser um espaço educacional, cujas reflexões o ressocialize para a convivência pacífica e harmoniosa em sociedade”. (ALVES, 2016, p.13).

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília-DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 1990. Disponível em: .

_____. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília-DF: CONANDA, 2006. Disponível em: .

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 27ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

NONATO, Eunice Maria Nazareth. **JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E DIREITO: ação de intervenção em um centro socioeducativo. Projeto de Pesquisa e Extensão**. Universidade Vale do Rio Doce. 2014.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **As multiterritorialidades da condição juvenil a partir da marca do acautelamento**. Universidade Vale do Rio Doce. Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território - dissertação de mestrado. Governador Valadares. 2016.

FERREIRA, Raissa. **A função socializadora do espaço na medida socioeducativa**. Disponível em: ainda não publicado

ALVES, Isaque. **A apropriação da iluminação natural em centros socioeducativos para jovens em privação de liberdade**. Disponível em: ainda não publicado

BLÜMEL, Patrícia – **Revista Habitus Brasil** – Arquitetura escolar e sua influência na qualidade de ensino. Disponível em: .

PADILHA, Bruna Dal Pai Melo - **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 12ª Edição nº 012 Vol.01/2016 dezembro/2016, Disponível em: .